

Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 1 • Nº 7 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2007

Editorial

Podemos fazer afirmações com relação a uma pessoa que não está mais no âmbito de nosso convívio, ou seja, um Espírito? Para responder a esta pergunta, reportamo-nos a um dos maiores princípios do Espiritismo: o livre arbítrio.

Assim, a resposta é que podemos falar absolutamente tudo sobre qualquer daqueles que já se foram.

Duas considerações devem ser feitas, entretanto, quando usamos o princípio do livre arbítrio para falar sobre um Espírito que não está mais conosco.

A primeira, sobre a capacidade que este Espírito tem de se defender de nossas afirmações e ou alegações. Existe esta capacidade de defesa? Nem sempre este espírito poderá se manifestar para trazer à luz a sua verdade ou, ao menos, a sua versão dos fatos. Tudo dependerá de sua evolução e algumas autorizações do Mundo Maior, portanto tarefa que não é de natureza simples.

A segunda consideração diz respeito a nós mesmos, os que usamos, por vezes, da maledicência para abordar assuntos, características, vontades e sentimentos daqueles que já se foram. Esta consideração diz respeito ao débito que anguriamos. Ele pode ser um peso mais pesado do que avaliamos, no momento em que falamos. Qual será nossa pena? Será ela maior ou menor do que nossa vergonha ao nos depararmos com o objeto de nossas palavras incertas e inconseqüentes? Sim, porque a estes encararemos em momentos de profunda verdade, que nos assaltará em momento oportuno quando nos juntarmos aos que já estão no Mundo Maior.

Outro perigo é com relação aquele que se refere à entidade que já se foi para mostrar proximidade e ou afinidade. Vociferar particularidades como se tivesse estado com aquele - objeto do comentário - ainda ontem; tudo em prol de mostrar uma vantagem inexistente. Como será a vergonha deste então? Será maior do que aquele que só fez um comentário de ouvir dizer?

Melhor será para nós não proferirmos sentença alguma, nós não somos juizes. A intenção é de levarmos o pensamento para o nível ideal da criticidade quando ouvimos uma alma comentando assim sobre um morto.

É assim, meus irmãos, que rogo que não se dediquem a se debruçar sobre os que comentam informalidades, particularidades e pessoalidades sobre que os já se foram, principalmente os que demonstraram superioridade moral. Mirem a sua obra. Quando ouvirem uma particularidade qualquer sobre um vulto Espírita, vítima destes pobres de palavras voltem-se para a verdadeira obra deste Espírito. Estaremos dando valor para o que deve ter: a obra e não a personalidade.

A Diretoria

A BUSCA DA SOMBRA

O psicólogo Carl Gustav Jung utilizou-se da palavra arquétipo para designar o conjunto de imagens psíquicas presentes no inconsciente coletivo da humanidade. O pensamento junguiano tem vertentes comuns com a Doutrina Espírita, embora o autor tenha se esquivado de adotar seus princípios.

Hélio Monteiro Junior proferiu uma brilhante palestra com o título desse comentário. De comum acordo demos o subtítulo: “Uma Reflexão Sobre a Obsessão”, pois, de acordo com Jung, o arquétipo “sombra” mostra a parte obscura, negativa e perturbadora da psique humana.

Engenheiro e psicólogo, atuante em cursos desta área, ele, com o seu peculiar dinamismo propôs-se a nos mostrar a série de ligações entre as idéias de Jung e os postulados espíritas. Com habilidade e veemência o amigo Junior sabe conduzir o ouvinte — melhor dizendo — espectador, pois, qual ator,

chama constante atenção sobre o que está motivando com sua marcante presença. Entre as imagens apresentadas estava a do “saco de demônios” que todos carregamos, configurando nossos equívocos, os defeitos que procuramos esconder e que necessitam ser evidenciados e trabalhados.

Confrontando-se a psicologia junguiana com a Doutrina Espírita sobre este ângulo da personalidade observamos aquela centrada no indivíduo e esta nos acrescenta a possibilidade do processo obsessivo no ser, sintonizado com entidades espirituais através das falhas morais.

O encontro com Hélio Junior deu-se no dia 10 de junho, em reunião especial. Pelo grande interesse despertado, o expositor se dispôs a retornar ao Consolador no último domingo de Julho, dia 29, às 16 horas. Todos estão convidados para este novo encontro.

Redação do Jornal

Os Postulados de Nosso Centro Espírita

Infelizmente há muitos que ignoram a finalidade, o conteúdo e mesmo a seriedade de nossa Doutrina. Vêm ao Centro Espírita pessoas equivocadas, simples e, às vezes, sinceras que se reúnem para trocar idéias e alguns comentários, às vezes infantis e simplórios, em relação ao Evangelho de Jesus.

Outros não aceitam e nem mesmo querem examinar os princípios, taxando-nos de fanáticos e exploradores da credibilidade alheia.

Mas o Centro Espírita tem sido para todos nós, o refúgio tranquilizador em nossas aflições, o porto seguro em nossas dificuldades, e a Doutrina com seus postulados esclarecedores, tra-

zando ensinamentos que nos libertam de nossa ignorância espiritual.

O nosso Centro Espírita tem em seus postulados em primeiro lugar a CONSOLAÇÃO, e em segundo o ESCLARECIMENTO, para haver a LIBERTAÇÃO de nosso desconhecimento dos assuntos transcendentais.

Hoje sabemos de onde viemos, quem somos e para onde vamos.

Só com Jesus em nosso coração teremos nossa libertação.

Fiquem em paz.

*Manuel
(Mensagem psicográfica recebida
por Otávio no Consolador
em 21/06/07)*

Livro do Trimestre

Boa Nova - Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier



Este livro relata em trinta crônicas, o Evangelho de Jesus Cristo. Pode ser considerado uma complementação do Evangelho Segundo o Espiritismo. Este escritor não foi Espírita em vida, mas contava com um profundo senso humanitário. Ao desencarnar já era bastante espiritualizado, tanto que chegou a escrever: "Sombras que sofrem". Resultado de depoimentos dos que lhe escreviam e aconselhamentos que fornecia.

Como se ainda não houvesse desencarnado, passou, imediatamente após sua morte a fornecer mensagens para Chico Xavier, ainda com o nome de Humberto de Campos.

No livro é abordada a ilusão de Judas Iscariotes, que esperava uma postura valente de Jesus Cristo. Ou seja, Judas enxergava que o Reino de Jesus era deste mundo.

Outro exemplo é quando Jesus delegou aos seus discípulos a tarefa de divulgar o Evangelho pelo mundo, descrito no texto: Os Quinhentos da Galiléia. O mais bonito e interessante é sobre Maria, a mãe de Jesus relatando o seu profundo interesse e amor sobre os que sofrem; na crônica chamada Maria.

"Minha mãe! - dizia um dos aflitos. - Como poderei vencer as minhas dificuldades? Sinto-me abandonado na estrada escura da vida... Maria

responde: - Isso também passa. Só o Reino de Deus é bastante forte para nunca passar de nossas almas, como eterna realização do amor celestial."

O livro traz uma nova luz ao Novo Testamento acrescentando as tradições da espiritualidade, permitindo uma compreensão mais ampla sobre os fatos relatados à época de Jesus.

É clara a identificação do estilo de Humberto Campos, antes de adotar o pseudônimo de Irmão X; livro fundamental para o seu enriquecimento espiritual e elevação moral. Não deixe de ler: Boa Nova, a disposição na nossa livraria.

Gerson Sestine

Canto da Poesia

Paz em Prece

Amado coração, não te amedronte
A tormenta frenética lá fora,
Na dor humana que se desarvora,
Mesmo que a sombra lívida te afronte.

Duras incompreensões chovam em monte,
Fúrias da noite gritem, de hora a hora,
Lembra o clarão do sol por nova aurora
Em que a vida mais alta se te aponte.

Do pensamento em paz a que te elevas,
Deixa que a luz de Deus dissipe as trevas,
Guardando a prece por seguro abrigo!...

E ama, serve, estrada a estrada,
Na certeza serena e imaculada
De que a benção do Mestre vai contigo.

Auta de Souza

Livro: Auta de Souza, Edição Comemorativa - 12/09/1876 - 12/09/1976 - Francisco Candido Xavier. Livraria Espírita Boa Nova Ltda.

Expediente

Consolador
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã

**Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
Site: www.consolador.org**

Presidente: José Corní

Vice-Presidentes: Dilce de Cássia L. T. Bitencourt
Sandra Aurora A. dos Santos

Realização: Ernani Medeiros

Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276

Copacabana - 22051-010 - Rio de Janeiro/RJ
e-mail: jornal@consolador.org

visite nosso site: www.consolador.org

BIOGRAFIA

Auta de Souza



Nasceu em Macaíba, então Arraial, depois cidade do Rio Grande do Norte a 12 de setembro de 1876, era magrinha, calada, de pele clara.

Antes de ter completado 3 anos ficou órfã de mãe e aos 4 anos de pai e ainda menina, aos dez anos, assistiu a morte de um querido irmão vitimado pelo fogo produzido pela explosão de um lampião de querosene em 1887.

Auta de Souza e seus quatro irmãos foram criados em Recife no velho sobrado do Arraial, numa chácara, pela avó materna.

Antes dos 12 anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebeu carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam e

lhe ofereceram primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho e aprendeu a dominar também o Francês, o que lhe permitiu ler no original: Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand, Fénelon.

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, verseja, ajuda as irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé, na leitura constante do Evangelho.

Aos 14 anos, ainda no Educandário Estância, em 1890, manifestou-se os primeiros sintomas da tuberculose que lhe roubou, em plena juventude, o viço e foi a causa de sua morte, ocorrida na madrugada de 7 de fevereiro de 1901 na cidade de Natal, exatamente com 24 anos.

Auta de Souza era comunicativa, alegre e social. A religiosidade dela era profunda, sincera e medular, mas não ascética, mortificante, mística.

Uma sucessão de golpes dolorosos, marcou profundamente sua alma de mulher, caracterizada por uma pureza cristalina, uma fé ardente e um profundo sentimento de compaixão pelos humildes, cuja miséria tanto a comovia. Era vista lendo para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos, as páginas simples e ingênuas da “História de Carlos Mágn”, brochura que corria os sertões, escrita ao gosto popular da época.

A sua única obra publicada foi “Horto” e sua primeira edição deu-se em 1900.

Livre do corpo, totalmente desgastado pela enfermidade, Auta de Souza, irradiando luz própria, lúcida e gloriosa alçou vôo em direção à Espiritualidade Maior. Mas a compaixão que sempre sentira pelos sofredores fez com que a poetisa,

em companhia de outros Espíritos caridosos, visitasse constantemente a crosta da terra. Foi através de Chico Xavier que ela, pela primeira vez, revelou sua identidade, transmitindo suas poesias enfeixadas em 1932, na primeira edição do “PARNA-SO DE ALÉM TÚMULO”, lançado pela Federação Espírita Brasileira.

Biografia compilada a partir da publicação no site <http://www.espiritismogi.com.br/biografias/auta.htm>, consultado em Janeiro de 2007

Últimos Versos de Auta de Souza retirado do Livro: Auta de Souza, Edição Comemorativa - 12/09/1876 - 12/09/1976 - Francisco Candido Xavier. Livraria Espírita Boa Nova Ltda.

Fugir à mágoa terrena
E ao sonho, que faz sofrer,
Deixar o mundo sem pena
Será morrer?

Fugir neste anseio infinito
À treva do anoitecer,
Buscar a aurora sorrindo
Será morrer?

E ao grito que a dor arranca
E o coração faz tremer,
Voar uma pomba branca
Será morrer?

Relação dos Membros da Diretoria eleita para o biênio 01/04/2007 à 01/04/2009, em 25/03/2007

Presidente: José Corní

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt

Diretor do Patrimônio: Jayr Pereira Bastos

Tesoureiros: Joel Braga de Mendonça, César Gustavo Silveira da Costa

Secretário: Josefina Marco Gonzalez, Eugenia Maria Rito Bastos

visite nosso site: www.consolador.org

CRIANÇAS ÍNDIGO

Recebemos a edição especial do jornal MENSAGEM, fundado por J. Herculano Pires, alertando os centros espíritas sobre a seita norte-americana denominada Nova Era que no momento está invadindo o movimento espírita em nosso país. Pelas contradições com a Doutrina Espírita e pelos conceitos que fogem à clareza e racionalidade apregoadas por Kardec o tema "Crianças índigo" não encontra respaldo em nossa comunidade, assim como outras formas de desvio da Codificação Kardequiana que têm aparecido.

Achamos oportuno transcrever partes de um trecho bastante atual do citado jornal, encontrado no livro "O Verbo e a Carne" do autor, que tanta falta nos faz, J. Herculano Pires:

"Infelizmente a maioria das criaturas não gosta de reconhecer seus limites. A vaidade e a ambição levam muita gente a dar passos mais largos do que as pernas permitem. É o que hoje vemos, de maneira assustadora, em nosso meio espírita. Os casos de fascinação multiplicam-se ao nosso redor. Pessoas que podiam ser úteis se transformam em focos de confusão e perturbação, entavando a marcha do Espiritismo com a sustentação de teorias absurdas que levam a doutrina ao ridículo.

Em nosso país esses casos se tornam mais graves por causa da falta geral de cultura. As pessoas incultas e ingênuas se deixam levar muito facilmente ao fanatismo, ante o brilho fictício de pessoas inte-

ligentes e cultas, mas dominadas por fascinações perigosas.

Qualquer possuidor de diplomas de curso superior se julga capacitado a transformar-se em cientista do dia para a noite. E logo consegue uma turma adeptos vaidosos, prontos a seguir o iluminado que lhes empresta um pouco

pondo o Panteísmo, contrariando frontalmente "O Livro dos Espíritos".

Seria interessante acrescentar algo mais? Infelizmente diremos "sim".

As obras de Lee Carroll, 11 livros, além do "Crianças Índigo" em parceria com a cantora Jan Tobler foram maquiadas, na edição brasileira, nos



do seu falso brilho. O desejo de elevar-se acima dos outros, conhecendo mais e sabendo mais, é praticamente incontável na maioria das pessoas. O resultado é o que vemos. Há mais joio do que trigo em nossa seara espírita."

Como se não bastasse os nossos "casos-problemas" temos que nos defender dos alienígenas, como o milionário médium Lee Carrol e a co-autora do livro "Crianças Índigo" Jan Tobler, escrito sob a ação de uma entidade "extraterrestre" (como se não fôssemos também cidadãos do Universo) chamada "Kryon" que se apresenta como "o Ser de luz mais evoluído vindo à Terra" e pro-

trechos em que pregavam o panteísmo - Doutrina segundo a qual só o mundo é real, sendo Deus a soma de tudo que existe -, negado pelo Espiritismo.

Nancy Ann Tappe criou o termo "índigo" para as crianças de "aura azul" tendo o DNA e a estrutura cerebral alterados. Tais crianças nasceriam com parte do seu DNA mais "ativado" do que a maioria das pessoas, dando-lhes habilidades especiais. Elas trariam "um novo conceito de sobrevivência", eliminando quem estivesse em seu caminho. Estas afirmações, pseudo-científicas, felizmente não são reconhecidas no campo da psicologia, nem na bio-

logia ou da pediatria.

Os cientistas que analisaram a questão, embora superficialmente, fizeram uma séria advertência para os pais que se proponham a educar crianças que consideram "índigo", pois elas tenderão a adotar comportamentos sociopáticos, isto é, socialmente doentios, tais como senso de superioridade, alienação e identidade parainormal bizarra.

Segundo Dora Incontri: "É lamentável que dentro da tradição pedagógica espírita que temos no Brasil (...) apareça em nosso meio um modismo pedagogicamente perigoso como esse das crianças índigo".

Colaboraram também, no jornal Mensagem, além dos autores citados quais sejam: J. Herculano Pires e Dora Incontri, também Paulo Henrique Figueiredo, Franklin Santana Santos, Heloisa Pires, Rita Foelker e Alessandro César Bigheto, todos irmanados com o propósito de "defender a Doutrina Espírita sem se acomodarem na falsa tolerância".

Muito mais teríamos a dizer sobre este tema que infelizmente tem fascinado "espíritas" que não estudam. Para terminarmos, daremos a palavra a Allan Kardec sobre as conquistas da humanidade:

"Devendo fundar a era do progresso moral, a nova geração distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, aliadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que constitui o sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior".

Gerson Sestini